QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS: REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Azevedo Bastos da Silva Santos[1]

Luana do Carmo da Silva Pereira[2]

Adriana de Sá Pinheiro[3]

Beatriz Quaresma Barata[4]

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar por meio de revisão integrativa da literatura, a qualidade de vida de idosos vivendo com a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa. O levantamento bibliográfico foi retirado a partir artigos científicos publicados em periódicos em meio digital, ao qual foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, BDEnf, SciELO, PUBMED, SCOPUS e CAPES. O período dos artigos foi de 2010 a 2020. Foram identificadas 185 publicações, das quais 61 disponíveis no formato gratuito e completo. Após leitura detalhada, excluíram-se aqueles artigos que não se enquadraram nos critérios de inclusão, restando 08 artigos compondo a amostra final. Os resultados evidenciam que está ocorrendo crescimento em pesquisas sobre o HIV em idosos, no entanto ainda é baixo o número de estudos perto da magnitude dos casos que são cada vez mais crescentes vivenciado por essa população. Se houver mais informações sobre o assunto, mais pessoas podem ser alcançadas, maiores podem ser os diagnósticos e consequentemente o início do tratamento precoce, corroborando que uma boa assistência em saúde influencia diretamente na melhora da qualidade de vida de idosos vivendo com HIV.
Descritores: HIV. Aids. Enfermagem Geriátrica. Qualidade de vida.

LIFE QUALITY OF ELDERLY PEOPLE LIVING WITH HIV/AIDS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Abstract: This study intends to analyze, through an integrative literature review, the life quality of elderly people living with human immunodeficiency virus (HIV) infection. This is a descriptive study, with a qualitative approach of the integrative review type. The bibliographic survey was taken from scientific papers published in journals in digital media, for which were used the following databases: LILACS, BDEnf, SciELO, PUBMED, SCOPUS and CAPES. The papers were published between 2010 and 2020. 185 publications were identified, of which 61 were available in free and complete format. After detailed reading, those articles that did not meet the inclusion criteria were excluded, leaving 08 articles as the final sample. The results show that there is growth in research on HIV among elderly people, however the number of studies is low when compared to the magnitude of cases that are increasingly experienced by this population. If there is more information on the subject, more people can be reached, more cases can be diagnosed and, consequently, earlier

[1] Bióloga. Hematologista. Enfermeira pela Universidade da Amazônia (UNAMA).
[2] Biomédica. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA).
[3] Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Pará (UFPA).
[4] Enfermeira pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

treatment can be started, confirming that good health care directly influences the improvement of life quality of the elderly people living with HIV.
Descriptors: HIV. Aids. Geriatric Nursing. Life quality.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e inevitável de todo ser vivo e ao longo dos anos o quantitativo de idosos tem mostrado crescimento significativo. Também tem sido observada maior incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), incluindo o HIV (BORGES, MARTINS, TONELLI, 2017).

De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2019, observou-se nos últimos dez anos, crescimento na detecção entre pessoas com idade entre 15 a 60 anos ou mais. Acerca dos coeficientes de mortalidade, houve queda em todas as faixas etárias, exceto daqueles entre 55 e 60 anos ou mais, que apresentaram respectivos aumentos de 10,1% e de 39,5% (BRASIL, 2019).

O Pará está no ranking de 2º maior índice de HIV no Brasil, perdendo apenas para a cidade São Paulo. Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de todos os casos de HIV notificados no território nacional no ano de 2007, o percentual de idosos infectados pelo HIV era de 2,4%, enquanto em 2015 esse percentual aumentou para 3,1% (BRASIL, 2016).

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Saúde do Pará (SESPA) do total de 5.465 casos investigados de Aids em adultos, a faixa etária dos 60 aos 80 anos registrou 214 casos, sendo que 12 novos casos foram registrados somente em 2016. No Estado do Pará, Belém, destaca-se como o município que possui maior número de infectados (PARÁ, 2016).

A atuação da Enfermagem tem como finalidade cuidar, informar, acolher e reconhecer fatores de risco relacionados ao idoso com HIV. A consulta de enfermagem é realizada por meio de uma abordagem com o paciente, esclarecendo suas preocupações, angustias e dúvidas com a finalidade de saber sobre a sua sexualidade, estabelecendo relação de confiança, para assegurar a promoção da qualidade de vida (SANTOS *et al*., 2018a).

A relevância em abordar essa temática se dá pelo fato de que na população com idade igual ou superior a 60 anos, tem sido registrado aumento nas detecções reagentes para HIV, direcionando à possibilidade de tornar claro esse agravante para a comunidade científica, os profissionais e acadêmicos das áreas da saúde, para que medidas de prevenção de ISTs e promoção da qualidade de vida de idosos vivendo com HIV, sejam direcionadas (SILVA, 2018).

Segundo Dornelas Neto *et al.* (2015), a melhora da qualidade de vida está atrelada ao avanço tecnológico em saúde, como a reposição hormonal e o tratamento para impotência, que tem permitindo novas experiências entre idosos, incluindo práticas sexuais, tornando-os vulneráveis as ISTs.

Inúmeros fatores contribuem para que ocorra a transmissão do HIV em pessoas idosas, como a falta de conhecimento das formas de infecção; o idoso não se reconhece como vulnerável para adquirir ISTs, e nem mesmo os profissionais de saúde se atentam para este fato em uma consulta, assim, frequentemente o diagnóstico acaba sendo negligenciado, e alguns sintomas sugestivos de HIV são associados a outras patologias mais comuns nessa faixa etária (ALENCAR; CIOSAK, 2015).

Como o número de notificações da infecção pelo HIV tem aumentado na terceira idade, cuidados mais específicos devem ser direcionados, pois em pessoas idosas soropositivas, os efeitos de imunossupressão e outros sintomas da doença tendem a ocorrer de forma mais rápida (FERREIRA *et al*., 2015).

De acordo com pesquisas realizadas por Guimarães *et al.* (2017), no Brasil o índice de casos de mortalidade por HIV, tem se mostrado variante entre as regiões, para a Região Sudeste há evidente tendência de redução, quanto nas Regiões Nordeste e Norte há aumento da mortalidade, já nas Regiões Sul e Centro-Oeste encontram-se estáveis. Pode ser observado que a região Norte possui maiores índices de mortalidade pelo HIV se comparados a outras regiões, daí a importância de serem realizados estudos voltados para a temática.

Diante do exposto, surge a seguinte questão: Quais as evidências científicas apontadas pela literatura acerca da qualidade de vida das pessoas idosas vivendo com HIV?

A presente pesquisa tem como objetivo, analisar por meio de revisão integrativa da literatura, a qualidade de vida de idosos vivendo com a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV).

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa. O levantamento bibliográfico foi retirado a partir artigos científicos publicados em periódicos em meio digital, ao qual foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, Bases de Dados de Enfermagem (BDEnf) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), repositório virtual Scientific Eletronic Library Online (SciELO),

SCOPUS e CAPES. O período dos artigos a serem pesquisados foi de 2010 a 2020. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): HIV, AIDS, Enfermagem Geriátrica e Qualidade de Vida.

Para a constituição da revisão Integrativa, foi utilizado um protocolo de pesquisa composto por seis etapas: 1) seleção da hipótese da pesquisa; 2) definição dos critérios para a seleção da amostra; 3) característica da pesquisa primária; 4) análise de dados; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão.

A seleção da hipótese da pesquisa se dá em torno do questionamento sobre a qualidade de vida de pessoas idosas vivendo com HIV: Quais as evidências científicas acerca da qualidade de vida das pessoas idosas, vivendo com HIV? Os critérios para seleção da amostra foram embasados acerca no que se considerou mais pertinentes pelas pesquisadoras sobre a qualidade de vida desses idosos.

A característica da pesquisa primária teve seu início em agosto de 2019 e se estendeu até maio de 2020, ao qual foi feita busca minuciosa sobre os conteúdos encontrados e posteriormente analisados e interpretados de forma criteriosa, para que assim pudesse ser apresentada uma revisão integrativa da literatura concisa, clara e objetiva.

Foram inclusos artigos originais publicados em periódicos eletrônicos, nacionais e internacionais, disponíveis gratuitamente no formato completo, nos idiomas inglês, espanhol e português, entre os anos de 2010 a 2020, e que contivessem em seu conteúdo informações sobre a qualidade de vida de pessoas com 60 anos ou mais vivendo com HIV.

Foram excluídos artigos que não estivessem completos, não disponíveis em sua forma gratuita, além daqueles que abordem sobre HIV em pessoas de outra faixa etária que não de 60 anos ou mais, bem como que abordem sobre idosos, porém sem a infecção pelo HIV. Também foram excluídos artigos de revisão integrativa da literatura e aqueles publicados antes de 2010.

Ao final, os dados foram organizados em um quadro, com a identificação das bases de dados encontradas, separadas em: Publicações totais; Artigos gratuitos e completos; e Artigos pertinentes ao assunto. Posteriormente, foi elaborada uma tabela contendo dados sobre: Autor/Ano; Título/Desenho da pesquisa; e Periódico/Base de dados.

O nível de evidencia das publicações foi analisado segundo referencial de Stillwell e colaboradores (2010): nível I para revisão sistemática ou meta-análise, nível II para ensaio randomizado controlado, nível III para ensaio controlado sem randomização, nível IV para

estudos de caso controle ou estudos de coorte, nível V para metassíntese qualitativa, nível VI para estudos qualitativos e nível VII para opiniões de especialistas.

Durante a seleção dos estudos, a avaliação dos títulos, resumos e artigos na íntegra identificados na busca inicial foi feita por três pesquisadoras, de forma independente e cegada, obedecendo rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 01: Número de artigos encontrados segundo os descritores utilizados nas bases de dados pesquisadas, Belém, PA, Brasil, 2020.

Bases de dados	Publicações totais	Artigos gratuitos completos	Artigos pertinentes ao assunto
LILACS	12	07	02
BDEnf	07	06	00
SciELO	07	07	01
PUBMED	69	27	03
SCOPUS	6	3	00
CAPES	84	11	02
TOTAL	185	61	08

Foram identificadas 185 publicações, das quais 61 disponíveis no formato gratuito e completo. Após leitura do título e do resumo, excluíram-se as produções duplicadas, que não atendiam aos critérios de inclusão e artigos de outras bases de dados que não as supracitadas, bem como artigos de revisão integrativa da literatura, restando 08 artigos, compondo a amostra final.

Tabela 01: Distribuição dos estudos conforme numeração, autor/ano, Instrumento da qualidade de vida, título/desenho da pesquisa e periódico/base de dados. Belém/PA, 2020.

Nº	Autor/Ano	Instrumentos de Qualidade de Vida	Título/Desenho da pesquisa	Periódico/Base de dados/ Nível de evidência
1	ULTRAMARI, Liliane et al. 2011.	Os resultados foram encontrados a partir do uso de busca pelos prontuários dos pacientes.	Perfil clínico e epidemiológico da infecção pelo HIV/Aids em idosos. Estudo descritivo de investigação sobre o perfil clínico epidemiológico da infecção pelo HIV/Aids diagnosticada em idosos em seguimento clínico em um hospital referência, de janeiro de 2001 a dezembro de 2008. A coleta de dados ocorreu por meio de consulta aos prontuários, e dos 208 prontuários analisados, 45,7% eram de mulheres e 54,3% de homens, com idade média de 60 anos.	Revista Eletrônica de Enfermagem / LILACS/ Nível VI
2	DRIEMEIER, Marta et al. 2012.	Foi aplicada nesse estudo, a escala de Barthel's and Lawton's functional assessment.	Vulnerability to AIDS among the elderly in an urban center in central Brazil. O objetivo deste estudo foi estimar a vulnerabilidade da Aids entre indivíduos atendidos em um centro de comunidade no Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, Brasil. A pesquisa é descritiva, de investigação exploratória, incluído 329 assuntos selecionados de maneira probabilística. Indivíduos com score de comprometimento cognitivo, através da Escala de Mini Mental foram excluídos da análise. A pesquisa envolveu mulheres entre 60 a 69 anos.	Revista Clinics / LILACS/ Nível VI
3	OKUNO, Meiry Fernanda Pinto et al. 2014.	Foi utilizado um questionário para medir as variáveis de caracterização sociodemográfica, mórbida e linfócitos CD4, um segundo para caracterizar a situação econômica e por terceiro foi aplicada a Targeted Quality of Life Instrument (HAT-QoL).	Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. Estudo transversal analítico que avaliou idosos que vivem com HIV/AIDS. Coletadas informações sociodemográficas, mórbidas e situação econômica de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil, e Targeted Quality of Life Instrument (HATQoL) que avalia qualidade de vida. Participaram 201 idosos, do sexo masculino (63,7%), solteiros ou divorciados (51,3%), classe econômica C, D ou E (61,7%) e	Cadernos da Saúde Pública/ SciELO/ Nível VI

			baixa escolaridade (53,7%).	
4	ERLANDSON, Kristine M. et al. 2014.	Foi utilizado o questionário de saúde HR-QoL Medical Outcomes Study Short Form- 36 (SF-36), o instrumento mais amplamente utilizado e melhor validado da HR-QoL, é auto-administrado a cada visita do estudo.	Self-reported body fat change in HIV-infected men is a marker of decline in physical health-related quality of life with aging, independent of co-morbidity. Trata-se de um estudo de análise longitudinal de homens HIV+ e HIV - um estudo de coorte multicêntrico de Aids (MACS), os participantes completaram um questionário sobre auto percepção de mudanças de gordura corporal e saúde relacionada à qualidade de vida na sua versão abreviada com 36 questões.	PLOS ONE / PUBMED/ Nível IV
5	OLALLA, Julián et al. 2019.	Foi aplicada a escala WHOQOL-BREF, Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (versão curta): avalia a qualidade de vida física e psicológica, as relações sociais e a satisfação com os serviços de saúde e serviços sociais. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): classifica a atividade física semanal como alta, moderada ou baixa. E teste de caminhada min (TC6min): reflete a capacidade física de um indivíduo para realizar as atividades físicas da vida diária.	Experience of Using an App in HIV Patients Older Than 60 Years: Pilot Program. Uma série de parâmetros clínicos psicossociais em 30 pessoas HIV+. Os pacientes devem ter pelo menos 60 anos de idade, com acompanhamento ambulatorial há pelo menos 1 ano e sem patologias que limitam sua expectativa de vida a menos de um ano.	JMIR mHealth and uHealth / PUBMED/ Nível VI
6	MILANINI, Benedetta et al. 2017.	Foi utilizado o Questionário de Inventário Neuropsiquiátrico (NPI-Q) é uma versão breve e bem validada do Inventário Neuropsiquiátrico que avalia 12 sintomas	Psychiatric symptom burden in older people living with HIV with and without cognitive impairment: the UCSF HIV over 60 cohort study. Foi realizada uma análise transversal para entender o grau em que a carga de sintomas estava associada a distúrbios cognitivos na	Journal AIDS Care / PUBMED/ Nível IV

		psiquiátricos comuns à demência: delírios, alucinações, agitação / agressão, depressão / disforia, ansiedade, euforia / euforia, apatia / indiferença. Além da Escala Geriátrica de Depressão (GDS).	PVHS acima de 60 anos. Os participantes completaram uma bateria neuropsicológica padronizada e receberam diagnósticos cognitivos usando os critérios de Frascati.	
7	BITTENCOURT, Greicy Kelly Gouveia Dias et al., 2015.	Aplicou-se um Teste da Associação Livre de Palavras utilizando o termo: HIV/Aids. Realizou-se análise de conteúdo e mapeamento cruzado dos termos mais frequentes com os da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, 2011.	Beliefs of older adults about their vulnerability to HIV/Aids, for the construction of nursing diagnoses. A pesquisa foi desenvolvida em Unidades de Saúde da Família, João Pessoa. A amostra compreendeu 250 idosos de ambos os sexos com coleta de dados de abril a julho, 2011. Foi avaliado o processo cognitivo, desejo de mudar comportamento de susceptibilidade, e habilidade de adotar medidas protetoras como forma de melhorar a qualidade de vida.	Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn / CAPES/ Nível VI
8	CERQUEIRA, Marília Borborema Rodrigues; RODRIGUES, Roberto Nascimento . 2016.	Foram entrevistados 20 idosos, 12 mulheres e 8 homens (todos com idade igual ou superior a 60 anos), atendidos em hospital público de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.	Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. Além de pesquisa acerca da renda, escolaridade e de diagnóstico do HIV, também foi analisada a percepção que esses idosos possuem acerca desta infecção, o que mostrou aspectos referentes a sentimentos de negatividade, interferindo na qualidade de vida desses idosos vivendo com HIV.	Ciência & Saúde Coletiva./ CAPES/ Nível VI

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se observar que é de suma importância que sejam empregadas estratégias para avaliar a qualidade de vida das pessoas idosas vivendo com HIV, e estudos demonstraram que as avaliações geriátricas, como fragilidade e status funcional, podem prever resultados, como mortalidade, uso de tratamento antirretroviral, sendo estes fatores associadas à qualidade de vida (JOHN et al., 2016).

Além disso, também é válido ressaltar que a qualidade de vida depende de fatores cognitivos, que muitas vezes estão reduzidos por conta de fatores físicos, psicológicos e

sociais, causando depressão, ansiedade, transtorno bipolar e uso ou abuso de substâncias psicotrópicas. Tais condições psiquiátricas criam resposta ao estresse no hipotálamo-adrenérgico no eixo hipofisário, resultando na liberação de cortisol, gerando neuroinflamação (VANCE et al., 2014).

O aumento da inflamação em pessoas vivendo com HIV, mesmo que com cargas virais suprimidas e contagens de CD4 preservadas, estão associadas a maiores taxas de doenças cardiovasculares, renais, neurocognitivas, oncológicas e osteoporóticas, condições estas que em idosos são mais frequentes, além desses fatores, estão presentes as síndromes geriátricas, incluindo a fragilidade, que tem sido associada à aumento de quedas, menor autocuidado, baixa qualidade de vida, depressão e comprometimento neurocognitivo (BLOCH, 2018).

Em estudo realizado por Niderost e Imhof (2016), constata que dentre os riscos para piora da qualidade de vida das pessoas idosas, estão os problemas relacionados com a saúde mental e física, viver por muito tempo com o HIV, alta necessidade de apoio e problemas financeiros. Pessoas idosas costumam ter menos apoio social e assistência prática do que as mais jovens, no entanto, os mais velhos que vivem com HIV também não recebem tratamento adequado, sendo isolados de redes informais por causa do estigma percebido, envelhecimento, não divulgação de seu status de HIV e falta de familiares e amigos disponíveis. (NIDEROST; IMHOF, 2016).

Pacientes idosos HIV positivos apresentaram pior funcionamento físico e mental e maior estresse psicossocial do que pacientes HIV negativos. Curiosamente, no entanto, não houve diferenças nas medidas de otimismo, domínio pessoal e apoio social (WING, 2016).

As diferenças nos fatores de risco tradicionais, de estilo de vida e ambientais, bem como características únicas da epidemiologia do HIV e da prestação de cuidados, parecem alterar substancialmente a contribuição do HIV para o envelhecimento. Intervenções focadas na melhoria de fatores como apoio social e resiliência podem melhorar a qualidade de vida de pacientes idosos HIV positivos (SIEDNER, 2019).

Fazem parte da promoção da saúde frente à vulnerabilidade ao HIV o estímulo ao autocuidado, através da educação em saúde individual e social. A teoria de Orem, possui três requisitos para avaliar os déficits de autocuidado: 1) universal do autocuidado, associado à manutenção e funcionalidade do indivíduo; 2) desenvolvimento, que envolve ações necessárias ao desenvolvimento ideal em situações novas; e 3) desvio de saúde, associado a escolhas para prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, a enfermidades e incapacidades,

a regulação de efeitos e resultados, e ao estímulo ao indivíduo para aceitar-se e adaptar-se, e superando adversidades (SANTOS et al., 2018b).

As práticas de autocuidado foram avaliadas em um estudo a partir de quatro domínios: manutenção da saúde física e terapêutica; bem-estar psicológico; estilo de vida saudável; e prática de redução de riscos. Esses cuidados foram evidenciados a partir da ingestão de remédios naturais para tratar infecções oportunistas e mitigar os sintomas do HIV, ter alimentação que induza aumento do apetite e melhore a imunidade. Evitar manter relações sexuais desprotegidas, ou até mesmo se abster de se relacionarem. Além de aspectos espirituais e estímulo de pensamentos positivos (MUSHEKE; BOND; MERTEN, 2013).

Para avaliar a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV, existem várias escalas e questionários que podem ser utilizados, no entanto, as mais encontradas nessa pesquisa foram a Escala para avaliação da qualidade de vida (HAT-QoL), constituída de 42 questões sobre aspecto da vida, como preocupação financeira, com sigilo sobre a infecção, com a saúde, atividade sexual entre outros, esta foi utilizada em OKUNO, et al., (2014).

A Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e o Questionário de Inventário Neuropsiquiátrico (NPI-Q), aplicados em MILANINI et al., (2017). A Escala WHOQOL-BREF e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) aplicados em OLALLA et al., (2019). O estudo de ULTRAMARI et al., (2011), avaliou a qualidade de vida, através dos dados encontrados no prontuário.

DRIEMEIER et al., (2012) utilizou a Escala de Barthel's and Lawton's functional assessment, estas avaliam a Atividade de Vida Diária (AVD), sendo que a escala de Lawton referente a autonomia instrumental (AIVD) dos idosos que incluem tarefas de integração dos indivíduos no meio ambiente, avaliando a capacidade em utilizar o telefone, fazer compras, gerir dinheiro, tomar medicamentos, usar meios de transporte ou algumas tarefas domésticas. A Escala de Barthel é referente à Atividade Básica de Vida Diária (ABVD), que inclui práticas necessárias e íntimas para a sobrevivência como: comer, tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro (LIMA, 2012).

No estudo de ERLANDSON et al., (2014), HR-QoL Medical Outcomes Study Short Form- 36 (SF-36), este avalia um conjunto de medidas genéricas, coerentes e de fácil administração da qualidade de vida, e se baseiam no auto-relato do paciente (ZARE; JAFARI; GHANIZADEH, 2017).

BITTENCOURT et al., (2015), fez uso do Teste da Associação Livre de Palavras, é uma técnica que coleta dados que fornecem informações introspectivas (PV) e projetivas

(TALP) relacionadas aos processos mentais dos indivíduos pesquisados (NEVES et al., 2014). E por fim CERQUEIRA e RODRIGUES (2016), utilizaram entrevista feita pelos próprios pesquisadores.

De modo genérico, as escalas avaliam a função de vida geral, atividade sexual, conhecimentos sobre o HIV, satisfação com a vida, questões relativas a medicação e confiança no profissional de saúde, preocupações com a propagação do resultado da infecção, com a saúde e com a situação financeira. Há também escalas mais específicas para avaliar o estado de saúde mental. Todas estas permitem gerar uma pontuação que irá, de acordo com cada uma, marcar se há boa ou baixa qualidade de vida das pessoas entrevistadas (COSTA, 2018).

Por fim, torna-se necessário ressaltar que o manejo do paciente idoso com HIV inclui ênfase no diagnóstico precoce e tratamento, medidas preventivas de comorbidades e evitar polifarmácia. Para que haja influência significativa na qualidade de vida, a priorização de questões médicas e os cuidados no final da vida tornam-se cada vez mais importantes à medida que o paciente envelhece (WING, 2016).

CONCLUSÃO

Os achados da revisão integrativa em artigos científicos mostram que está ocorrendo crescimento em pesquisas sobre o HIV em idosos, no entanto ainda é baixo o número de estudos perto da magnitude de casos vivenciados por esta população. Se houver mais informações sobre o assunto, mais pessoas podem ser alcançadas, maiores podem ser os diagnósticos e consequentemente o início do tratamento precoce, corroborando que uma boa assistência em saúde influencia diretamente na melhora da qualidade de vida de idosos vivendo com HIV.

Através do uso das escalas de qualidade de vida, que possuem perguntas referentes à vários aspectos sobre o estilo de vida e saúde dessas pessoas, permitem verificar se há redução ou aumento da qualidade de vida, e partir dessa análise, direcionar estratégias que venham atender às necessidades individuais dessas pessoas.

Referências

ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 2, p. 229-235. 2015.

BITTENCOURT, Greyce Kelly Gouveia Dias; MARIA, Adelaide Silva Paredes MoreiraI; LINDIANE, Constâncio da Silva MeiraI; MARIA, Miriam Lima da NóbregaI;,JORDANA, Almeida NogueiraI; Antonia Oliveira Silva. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV para construção de diagnósticos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 68(4):579-85, julho-agosto. 2015.

BLOCH, Mark. Frailty in people living with HIV. **AIDS research and therapy**, v. 15, n. 1, p. 1-5, 2018.

BORGES, Rafaela Cristina Gonçalves; MARTINS, Juliana Chiqueto; TONELLI, Silvia Ricci. AIDS no idoso: panorama situacional e amplificação da qualidade do atendimento de enfermagem. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 34, p. 35-43. 2017.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2017.** Ministério da Saúde. 2019. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019 Acesso em: 29 de setembro de 2020.

BRASIL, Secretaria de Vigilância à Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan. Boletim Epidemiológico HIV.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

COSTA, Ana Karoline Bastos. **Influência da autoestima na qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS**. Monografia (Bacharelado em Enfermagem). 2018.

DORNELAS NETO, Jader ;NAKAMURA, Amanda Sayuri; CORTEZ, Lucia Elaine Ranieri; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática.**Ciência & Saúde Coletiva**, 20(12):3853-3864, 2015.

FERREIRA, Lilian; RONCADA, Cristian; TIGGEMANN, CARLOS Leandro; PIETA Dias, Caroline. Avaliação dos níveis de depressão em idosos praticantes de diferentes exercícios físicos **ConScientiae Saúde**, vol. 13, núm. 3, pp. 405-410 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil, 2015.

GUIMARÃES, Mark Drew Crosland; CARNEIRO, Mariângela; ABREU, Daisy Maria Xavier de; FRANÇA, Elisabeth Barboza. Mortalidade por HIV no Brasil, 2000-2015: motivos para preocupação?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 182-190, 2017.

JOHN, Malcolm et al. Geriatric assessments and association with VACS index among HIV-infected older adults in San Francisco. **Journal of acquired immune deficiency syndromes** (1999), v. 72, n. 5, p. 534, 2016.

LIMA, Margareth Guimarães et al. **Qualidade de vida em saúde e bem-estar subjetivo em idosos: um estudo de base Populacional**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). 2012.

MUSHEKE, Maurice; BOND, Virginia; MERTEN, Sonja. Self-care practices and experiences of people living with HIV not receiving antiretroviral therapy in an urban

community of Lusaka, Zambia: implications for HIV treatment programmes. **AIDS Research and Therapy.** 2013.

NEVES, Dulce Amélia B. et al. Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação**. PontodeAcesso**, v. 8, n. 3, p. 64-79, 2014.

NIDERÖST, Sibylle; IMHOF, Christoph. Aging with HIV in the era of antiretroviral treatment: living conditions and the quality of life of people aged above 50 living with HIV/AIDS in Switzerland. **Gerontology and Geriatric Medicine**, v. 2, p. 2333721416636300, 2016.

OKUNO, Meiry Fernanda Pinto et al. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. **Cadernos de Saúde Pública**. 2014.

PARÁ, Secretaria de Saúde do Estado do Pará. 2016**. IST/HIV**. Disponível em: http://AIDS.saude.pa.gov.br. Acesso em 24 jul de 2019.

SANTOS, Márcia Cristina de Figueiredo; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; SILVA, Antonia Oliveira; BITTENCOURT, Greicy Kelly Gouveia Dias. Diagnósticos de enfermagem para mulheres idosas com vulnerabilidade ao HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, João Pessoa (PB) v. 71, 2018a.

SANTOS, Márcia Cristina de Figueiredo et al. Diagnósticos de enfermagem para mulheres idosas com vulnerabilidade ao HIV/aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1435-1444, 2018b.

SIEDNER, Mark J. Aging, health, and quality of life for older people living with HIV in sub-Saharan Africa: a review and proposed conceptual framework. **Journal of aging and health**, v. 31, n. 1, p. 109-138, 2019.

SILVA, Jessica Dalia Brito; OLIVEIRA, Daniele Machado; FILHO, Disraele Reis da Rocha; MESQUITA, Nicole Maria Campelo Brandim de; LIMA, Maria Teresa Nunes; TEIXEIRA, Helnatan Kleyton dos Santos; COSTA, Elizama dos Santos. Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/AIDS em idosos. **Revista Uningá**, v. 53, n. 1, 2018.

STILLWELL, Susan B. et al. Evidence-based practice, step by step: asking the clinical question: a key step in evidence-based practice. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 110, n. 3, p. 58-61, 2010.

VANCE, David E. et al. Cognitive consequences of aging with HIV: implications for neuroplasticity and rehabilitation. **Topics in geriatric rehabilitation**, v. 30, n. 1, p. 35, 2014.

WING, Edward J. HIV and aging. **International journal of infectious diseases**, v. 53, p. 61-68, 2016.

ZARE, Roghaye; JAFARI, Peyman; GHANIZADEH, Ahmad. Do Adult Attention Deficit Hyperactivity Disorder Quality-Of-Life (AAQoL) scale and the SF-36 scale measure the same construct of health-related quality of life? **ADHD Attention Deficit and Hyperactivity Disorders**, v. 9, n. 1, p. 39-45, 2017.